

VITÓRIA-ES
2024

OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

LUIZ CARLOS AGUIAR MOTTA

ROGÉRIO OMAR CALIARI

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

LUIZ CARLOS AGUIAR MOTTA
AUTOR

ROGÉRIO OMAR CALIARI
ORIENTADOR

**OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES**

VITÓRIA-ES
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

M921o Motta, Luiz Carlos Aguiar.
Oficinas pedagógicas como alternativa para a formação continuada de professores [recurso eletrônico] / Luiz Carlos Aguiar Motta, Rogério Omar Caliari. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2024.

24 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-01-28647-1 (*E-book*)

1. Professores – Formação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Método de projeto no ensino. 4. Atividades criativas na sala de aula. 5. Educação – Filosofia. 6. Ensino profissional – Estudo e ensino. I. Caliari, Rogério Omar. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.
CDD 21 – 370.71

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Título: OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Origem do Produto: TRABALHO DE DISSERTAÇÃO “A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMO POSSIBILIDADE PARA A PROMOÇÃO DA OMNILATERALIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O CASO DA EEEEFM SANTÍSSIMA TRINDADE”

Área do Conhecimento: Ensino

Público Alvo: Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Categoria do Produto: Formação Continuada de Professores

Finalidade: Colaborar com a formação dos professores atuantes na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Organização do Produto: Trabalho organizado em quatro etapas. A primeira com a oficina “História da Educação Profissional e Tecnológica”, a segunda sobre ‘O Trabalho como Princípio Educativo, a terceira sobre a “Pedagogia Histórico-Crítica e sua Didática, e a quarta etapa sobre “Reflexões sobre práticas pedagógicas e avaliação das oficinas”.

Registro do Produto: Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais. Proibido o uso comercial do Produto

Divulgação: Em formato digital URL:

Idioma: Português

Cidade: Vitória-ES

País: Brasil

Ano: 2024

RESUMO

Este Produto Educacional é resultado de uma pesquisa realizada para a dissertação de mestrado no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus Vitória – ES. A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de investigar as possibilidades e limitações da formação continuada na Educação Profissional e Tecnológica, por meio da realização de oficinas pedagógicas na Escola Santíssima Trindade, em Lúna-ES. Durante as oficinas, discutiram-se conceitos centrais para o desenvolvimento da Educação Profissional, com base em referenciais teóricos que orientaram as práticas pedagógicas. As oficinas pedagógicas versaram sobre: "História da Educação Profissional e Tecnológica", "Ensino Médio Integrado", "Formação Omnilateral" e "Trabalho como Princípio Educativo", e a terceira se concentrou nos "Fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e sua Didática". Após o desenvolvimento das três oficinas, realizou-se um quarto encontro para análise colaborativa de planos de aula, para reflexão e avaliação das oficinas pedagógicas.

ABSTRACT

This Educational Product is the result of a research project conducted for the Master's dissertation in the Professional Master's Program in Professional and Technological Education of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Espírito Santo, Vitória Campus - ES. The research was developed with the objective of investigating the possibilities and limitations of continuing education in Professional and Technological Education, through the holding of pedagogical workshops at the Santíssima Trindade School, in Lúna-ES. During the workshops, central concepts for the development of Professional Education were discussed, based on theoretical references that guided pedagogical practices. The pedagogical workshops covered: "History of Professional and Technological Education", "Integrated High School", "Omnilateral Training" and "Work as an Educational Principle", and the third focused on the "Fundamentals of Historical-Critical Pedagogy and its Didactics". After the development of the three workshops, a fourth meeting was held for collaborative analysis of lesson plans, for reflection and evaluation of the pedagogical workshops.

APRESENTAÇÃO

Entendemos ser de extrema importância o espaço e as condições necessárias para o desenvolvimento da formação continuada de professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Dessa forma, defendemos que haja um número cada vez maior de iniciativas em prol do desenvolvimento de políticas públicas para promover a formação continuada de professores, não de maneira impositiva e sem diálogo, mas de forma a ouvir os professores.

Compreendemos que um dos formatos possíveis para a promoção da formação continuada de professores seja através da metodologia de oficinas pedagógicas. Escolhemos as temáticas da História da EPT, assim como do trabalho como princípio educativo, e da formação omnilateral pois entendemos que essa História e conceitos podem nos dar subsídios para de forma dialética, compreendermos o contexto onde se encontra a EPT no Brasil, assim como para podermos ter as ferramentas conceituais que nos possibilitem trabalharmos da melhor forma possível no sentido da promoção de uma Educação emancipadora junto a nossos estudantes.

Este produto é fruto de nossa pesquisa que para dissertação de mestrado no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Campus Vitória – ES, na qual desenvolvemos oficinas pedagógicas na Escola Santíssima Trindade, em Iúna-ES. Essa pesquisa teve como objetivo central investigar as possibilidades e limitações da formação continuada na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Procuramos discutir junto aos professores as temáticas acima apresentadas, e no contexto de um processo participativo, verificar como seria possível desenvolver nossas práticas pedagógicas, a partir desses conceitos, e da nossa reflexão sobre as nossas práticas já realizadas.

Nosso referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento da formação continuada de professores se baseou na metodologia de oficinas pedagógicas, e em princípios da pesquisa-ação e do materialismo histórico-dialético.

O formato metodológico para a formação continuada foi a de oficinas pedagógicas, uma metodologia que, segundo Moita e Andrade (2006, p.1), oferece "valiosas contribuições para a formação contínua do(a) educador(a) escolar, quanto para a construção criativa e coletiva do conhecimento". Já Candau (1999), aponta que esse modelo de formação propicia um espaço de promoção da participação dos envolvidos na pesquisa que vier a utilizar essa metodologia, assim, buscamos promover não apenas a compreensão das temáticas a serem desenvolvidas nas oficinas, mas também tivemos como finalidade a construção de um espaço de colaboração e diálogo reflexivo, características essenciais para a construção de práticas pedagógicas mais integradas e significativas.

Em relação à pesquisa-ação, outra base conceitual em que buscamos inspiração para planejamento e desenvolvimento das oficinas pedagógicas, segundo Tripp (2005), essa metodologia deve ser considerada como capaz de dar espaço para a busca de melhorias para contextos sociais, além disso, é uma metodologia muito utilizada em pesquisas ligadas à Educação, trazendo subsídios para se alcançar o aprimoramento de variadas situações de ensino-aprendizagem. Toledo e Jacobi (2013) destacam que a pesquisa-ação é muito utilizada nos percursos metodológicos de pesquisas educacionais, justamente por ter uma proposta que estabelece uma maior articulação entre teoria e prática, algo muito necessário em um sentido de visão dialética da realidade, e no sentido de compreendermos uma realidade múltipla, onde nos voltamos para análise de conceitos de forma coletiva junto aos professores, buscando refletir em torno da Educação, e de nossas práticas pedagógicas.

Por fim, outra fundamentação teórico-metodológico utilizada por nós a ser apresentada é o materialismo histórico-dialético (MDH). Essa base conceitual foi escolhida no sentido de entendermos todo o desenvolvimento de nossa pesquisa, e da criação deste produto, como um processo dialético, que envolve a busca da compreensão das múltiplas determinações da realidade, para termos um entendimento possível da totalidade a ser alcançada. Sobre a lógica dialética, Karl Marx (2011, p. 77-78) afirmou que “o concreto é concreto porque é síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso”.

Desta forma, buscamos alcançar a compressão da totalidade do objeto estudado, a partir de suas múltiplas determinações, levando em consideração as bases materiais da realidade, levando em conta a historicidade que o cerca, seu contexto social e econômico, de forma dialética, para conseguir então compreender o objeto pesquisado, e em seguida buscar sua transformação e superação.

Barbosa *et al.* (2012, p. 83) afirma que “na sociedade tudo deve ser interpretado historicamente e que tal interpretação deverá partir das condições e interesses materiais”. Esse referencial teórico nos aponta a necessidade de uma análise crítica das práticas educacionais, por exemplo, que leve em conta o contexto histórico e as condições materiais que influenciam tanto o ensino quanto o aprendizado, tanto a construção como a falta de políticas públicas no âmbito da EPT em um sentido de busca da formação omnilateral.

As oficinas foram conduzidas por meio de apresentações de slides que traziam os conteúdos específicos de cada encontro, além de indagações para serem levadas ao debate coletivo ao longo dos encontros, incentivando a participação ativa dos professores. Durante as oficinas, os docentes se mostraram bastante envolvidos e participativos, oferecendo reflexões, análises e opiniões sobre as temáticas abordadas, sempre em diálogo com suas práticas pedagógicas.

Na primeira oficina pedagógica, tratamos sobre a História da Educação Profissional e Tecnológica, utilizando como categoria central a dualidade presente nesta modalidade da Educação brasileira. Nessa oficina os principais aportes teóricos escolhidos foram a partir de Moura (2007), Cunha (2000), Guimarães (2020), Medeiros Neta *et al.* (2018), dentre outros.

Na segunda oficina, trabalhamos os conceitos de Ensino Médio Integrado na perspectiva de autores como Ciavatta e Ramos (2011); sobre a formação omnilateral, tomamos como base os referenciais teóricos a partir de Nosella (2011), Ciavatta e Ramos (2011), Freitas et al. (2018) e Ciavatta (2014), dentre outros; sobre o trabalho como princípio educativo tomamos como base Saviani (2007), Ciavatta e Ramos (2011), Pessoa et al. (2021), Ramos (2014), Duarte (2016), entre outros.

Na terceira oficina pedagógica, trabalhamos os fundamentos teóricos presentes na pedagogia histórico-crítica e em sua didática, principalmente através das obras de Saviani (2009); (2021) e Gasparin (2012).

Após o desenvolvimento das três oficinas, foi realizado um quarto encontro. Nesse último encontro, foram analisados dois planos de aula desenvolvidos previamente pelos participantes no encontro anterior e concluídos de forma colaborativa no formato online, por meio do Google Documentos, junto ao pesquisador, estes planos de aula podem ser encontrados nos apêndices desse trabalho. O quarto e último encontro também foi um momento de reflexão sobre o desenvolvimento das oficinas, lembrando temas abordados. Para buscar amparo e inspiração nesse momento final de reflexão sobre as temáticas abordadas nas oficinas, foi escolhido o texto intitulado “A Educação é um que fazer neutro?” que apresenta uma fala de Paulo Freire, proferida no Simpósio Internacional para a Alfabetização, realizado no Irã, em 1975, por entender que tal texto seja uma forma interessante de síntese e encontro das oficinas realizadas. No quarto e último encontro de nossa pesquisa, iniciamos fazendo a leitura de um texto de Paulo Freire, presente na obra “História das Ideias Pedagógicas”, de Moacir Gadotti (2006), texto esse intitulado “A Educação é um que fazer neutro?”. A partir desse texto, foi levantada a discussão junto aos professores sobre as temáticas trabalhadas nas oficinas anteriores, e os desafios e possibilidades para desenvolvermos práticas educativas emancipadoras, em busca da formação omnilateral.

A PRIMEIRA OFICINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Objetivo: Conhecer e discutir a História da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil a partir da categoria central da Dualidade Educacional, que marca a história da EPT.

Público Alvo: Professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na Escola Santíssima Trindade.

Quantitativo de participantes presentes: 11 professores.

Duração: 50 minutos.

Recursos Necessários: Apresentação de slides, Vídeo, Data Show, Notebook.

Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=Yn4qRBmbMxM&ab_channel=FabioDias. Acesso: 29 out. 2024.

A primeira oficina pedagógica versou sobre a História da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, buscando ter como categoria central a análise da dualidade educacional presente nesta modalidade da Educação. Nessa oficina os principais aportes teóricos escolhidos foram a partir de Moura (2007), Cunha (2000), Medeiros Neta *et al.* (2018), dentre outros.

Dessa forma, como introdução para a primeira oficina pedagógica exibimos um vídeo curto de seis minutos sobre a dualidade educacional presente na História da EPT no Brasil.

Posteriormente continuamos a tratar da temática através de uma apresentação de slides de minha autoria, com pausas para as ponderações e análises feitas pelos participantes da oficina.

Figura 1 – Primeira oficina pedagógica realizada junto aos professores da EEEFM Santíssima Trindade



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Por meio da apresentação foi possível analisar de forma coletiva o percurso histórico da EPT no Brasil, iniciando no momento de criação das Escolas de Aprendizes Artífices, através do Decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então Presidente da República Nilo Peçanha. Encaminhamos nossa oficina analisando as modificações que a EPT foi sofrendo no Brasil, principalmente durante o governo da Era Vargas (1930-1945) com as chamadas Leis Orgânicas da Educação, ou também como Reforma Capanema, como destaca Moura (2007). Depois encaminhamos nossas reflexões sobre o período da Ditadura Militar Brasileira (1964-1985), com a principal alteração na EPT que foi a Lei de nº. 5.692/71, que tornou o Ensino de 2º Grau, atual Ensino Médio, profissionalizante de forma compulsória. Posteriormente analisamos as mudanças na EPT, durante a década de 80 com atenuações desta Lei, e no contexto da Redemocratização do Brasil, destacando o fortalecimento da dualidade Educacional durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), principalmente através do Decreto n. 2.208/97, que foi responsável por separar o Ensino Médio da Educação Profissional e Tecnológica, ou seja, excluir a possibilidade de integração entre formação profissional e o Ensino Médio.

Encaminhando para o fim da oficina, analisamos a retomada da possibilidade do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica a partir da revogação do Decreto n. 2.208/97 e da assinatura pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011) do Decreto n. 5.154/2004, que restabeleceu a possibilidade da integração entre formação profissional ao Ensino Médio. Foram direcionadas duas perguntas norteadoras para a discussão coletiva. A primeira foi: Na sua visão, como se dá hoje em dia a dualidade educacional no Brasil? E a segunda: como podemos superar a dualidade, e construirmos uma formação Única? Os professores de forma geral participaram bastante, fazendo análises do que passaram quando estudaram no Ensino Médio, em termos de empobrecimento da formação geral, e fizeram um paralelo para o momento atual sob a Reforma do Ensino Médio, Lei 13.415/2017. Por fim, se chegou a conclusão de que um das brechas para superar a dualidade Educacional é a busca por promovermos aulas bem estruturadas, e que colaborem no desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes.

A SEGUNDA OFICINA: O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Objetivos: Refletir sobre o conceito de trabalho como princípio educativo, assim como discutir as temáticas do Ensino Médio Integrado ao Trabalho, à Ciência e à Cultura, e sobre a formação omnilateral.

Público Alvo: Professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na Escola Santíssima Trindade.

Quantitativo de participantes presentes: 9 professores.

Duração: 50 minutos.

Recursos Necessários: Apresentação de slides, Vídeo, Data Show, Notebook.

Em nossa segunda oficina pedagógica, a principal temática a ser desenvolvida foi sobre o trabalho como princípio educativo. Também utilizamos uma apresentação de slides, contendo o conceito de trabalho como princípio educativo na visão de autores, como Saviani (2007), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), dentre outros. Também apresentamos o conceito de Ensino Médio Integrado ao trabalho, ciência e cultura, na perspectiva da formação politécnica e omnilateral dos estudantes. Outro tema também desenvolvido foi o sobre os significados da formação omnilateral, a partir de autores como Manacorda (2007) e Nosella (2011), dentre outros.

Figura 2 – Segunda oficina pedagógica realizada junto aos professores da EEEFM Santíssima Trindade



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Buscamos trazer o conceito de trabalho como princípio, a partir de uma abordagem histórica e conceitual, trazendo elementos, como imagens, para fazermos de forma coletiva uma análise das mudanças históricas que o trabalho sofreu durante os diferentes períodos. Dialogamos também sobre o sentido ontológico do trabalho.

Levantamos o debate junto aos professores de como seria possível inserir no planejamento de nossas práticas pedagógicas o trabalho como princípio educativo, e se isso seria importante para a efetivação de uma formação omnilateral. Os professores entenderam que essa inserção seria possível, e citaram exemplos de práticas pedagógicas já realizadas, e outras que poderiam ser realizadas, trazendo consigo o trabalho como princípio educativo.

A TERCEIRA OFICINA: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E SUA DIDÁTICA

Objetivos: Debater princípios da pedagogia histórico-crítica e de sua didática, e refletir como esses princípios podem colaborar para o desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipadoras.

Público Alvo: Professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na Escola Santíssima Trindade.

Quantitativo de participantes presentes: 11 professores.

Duração: uma aula de 50 minutos.

Recursos Necessários: Apresentação de slides, Vídeo, Data Show, Notebook.

Na terceira oficina, tivemos o intuito de trazer as principais ideias presentes na pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e em sua didática, nossa fundamentação teórica foi a partir de Saviani (2007); (2009), Gasparin (2012), dentre outros. Para isso, utilizamos uma apresentação de slides, sempre buscando a interação na busca pela perspectiva de cada professor sobre o material apresentado. Tivemos um momento específico para debater com os professores como a PHC e sua didática poderiam colaborar para nossas práticas educativas. Dessa forma, ficou firmado entre nós o desenvolvimento de planos de aula que pudessem ser baseados na PHC e sua didática, além de também ter inserido nesses planos de aula o trabalho como princípio educativo.

Figura 3 – Terceira oficina pedagógica realizada junto aos professores da EEEFM Santíssima Trindade



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dessa maneira, ficou estabelecido entre o pesquisador e os professores participantes da pesquisa que o desenvolvimento dos planos de aula seria feito de forma coletiva, através do programa Google Documentos, o link de desenvolvimento dos planos ficou disponível na pasta do Google Drive que o pesquisador criou. Esta pasta no Google Drive já tinha sido criada anteriormente, contendo textos sobre as temáticas envolvidas nas oficinas, de forma a dar uma possibilidade de aprofundamento a esses temas, caso algum dos participantes tivesse interesse, essa pasta foi disponibilizada anteriormente aos professores. Além disso, também ficou disponível nessa pasta os materiais utilizados nas oficinas, bem como as apresentações de slide. Por fim, foi acordado que em duas semanas teríamos uma nova reunião, para analisar os planos de aula de forma coletiva, e avaliar a realização das oficinas.

A TERCEIRA OFICINA: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E SUA DIDÁTICA

Objetivos: Refletir sobre as oficinas pedagógicas realizadas, e sobre as contribuições para as práticas pedagógicas com vistas à formação omnilateral.

Público Alvo: Professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na Escola Santíssima Trindade.

Quantitativo de participantes presentes: 11 professores.

Duração: uma aula de 50 minutos.

Recursos Necessários: Apresentação de slides, Vídeo, Data Show, Notebook.

No quarto e último encontro de nossa pesquisa, iniciamos fazendo a leitura de um texto de Paulo Freire, presente na obra “História das Ideias Pedagógicas”, de Moacir Gadotti (2006), o texto intitulado “A Educação é um que fazer neutro?” apresenta uma fala de Paulo Freire, proferida no Simpósio Internacional para a Alfabetização, realizado no Irã, em 1975. A partir desse texto, foi levantada a discussão junto aos professores sobre as temáticas trabalhadas nas oficinas anteriores, e os desafios e possibilidades para desenvolvermos práticas educativas emancipadoras, levando em conta os conceitos trabalhados.

Figura 4 – Quarto encontro: reflexões sobre práticas pedagógicas e avaliação das oficinas pedagógicas realizadas junto aos professores da EEEFM Santíssima Trindade



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Esse último momento de culminância das oficinas foi bastante enriquecedor, mais uma vez a participação dos professores foi muito efetiva. Todos os professores que se manifestaram entenderam que o trabalho como princípio educativo e a pedagogia histórico-crítica, assim como sua didática, podem sim colaborar para práticas pedagógicas emancipadoras, mas também foram levantados os desafios para isso, dentre vários que foram citados, foi levantada a questão da visão pedagógica oficial estar cada vez mais preocupada com índices, com provas externas, mas que essa realidade, apesar de dificultar, ainda assim deixa as brechas necessárias para a nossa intervenção em busca de uma educação que busque a formação omnilateral.

Por fim, foram analisados os dois planos de aula desenvolvidos: um para a disciplina de Matemática e outro para Geografia. Ambos foram elaborados com base na didática da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e no conceito de trabalho como princípio educativo. No encerramento do último encontro, o pesquisador disponibilizou um QR Code que direcionava os participantes para um questionário de avaliação das oficinas, criado no Google Formulários. Três professores responderam ao questionário online após o encontro final: dois deles não puderam comparecer ao último encontro, e o terceiro solicitou a resposta posterior por motivos pessoais. Ao todo, 13 participantes completaram o questionário de avaliação, sendo 10 presencialmente e 3 de forma online.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento final do quarto encontro, e de culminância da nossa proposta de formação continuada através das oficinas pedagógicas desenvolvidas, analisamos os dois planos de aula desenvolvidos de forma coletiva junto aos participantes da pesquisa. Neste momento, foi possível vislumbrar mais uma vez, como os conceitos abordados podem se inserir as nossas práticas pedagógicas, e contribuir para a promoção da formação omnilateral. Dessa forma, os dois planos de aula, um da disciplina de Matemática, e o outro da disciplina de Geografia, foram desenvolvidos pelos docentes, trazendo a didática da pedagogia histórico-crítica, assim como abordando o trabalho como princípio, em busca do desenvolvimento da formação omnilateral. Entendemos, que trouxemos apenas mais uma contribuição com nossa pesquisa e com o desenvolvimento deste produto, de forma nenhuma tivemos a pretensão de buscar resolvermos sozinhos todos os desafios para a construção de uma Educação emancipadora, mas acreditamos que com nossa pesquisa, junto a este produto educacional, que pudemos contribuir para o fortalecimento dos saberes docentes e práticas pedagógicas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, e para o desenvolvimento de futuras pesquisas dentro da temática da formação continuada de professores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, W.; ALIAGA, L.; MORAES, R.; SADER, E.; SANTOS, T. dos. Marxismo: História, política e método. São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/31209324/BARBOSA_W_Marxismo_hist%C3%B3ria_pol%C3%ADtica_e_m%C3%A9todo. Acesso em: 03 de fev. 2024.

CANDAU, V. M., ZENAIDE, M. N. T. Oficinas aprendendo e ensinando Direitos Humanos. Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, João Pessoa, Paraíba, 1999.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politécnica e a Educação Omnilateral. Por que lutamos?. Trabalho e Educação. Belo Horizonte, v 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dgIT9>, Acesso em: 23 mai. 2023.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e Fragmentação. Revista Retratos da Escola, Brasília, v.5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/lp259>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CUNHA, L. A. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v.14, p. 89-107, maio/ago. 2000.

DUARTE, N. Educação escolar e formação humana Omnilateral na perspectiva da Pedagogia histórico-crítica. In: LOMBARDI, J. C. (org.). Crise capitalista e Educação brasileira. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016b. p. 101-122.

FREITAS, C. R. et al. O Trabalho Como Princípio Educativo Na Educação Profissional Técnica De Nível Médio Para Uma Formação Omnilateral. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 2, nº 2, 2018.

GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia histórico-crítica. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARX, K. Grundrisse. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

MARX, K. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MEDEIROS NETA, et al. Organização e estrutura da Educação Profissional no Brasil: da Reforma Capanema às Leis de Equivalência. Holos, [S. l.], v. 4, p. 223–235, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.6981. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6981>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. O saber de mão em mão: a “Oficina Pedagógica” como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, v. 29, p.16, 2006. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt06-1671.pdf>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

MOURA, D. H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. Holos, 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481549273001>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

NOSELLA, P. Ensino médio. Em busca do princípio pedagógico. Educação & Sociedade, Campinas: CEDES, v. 32, n. 117, p. 1.051-1.066, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 25 de jun. 2024.

PESSOA, A. R., GIMENEZ J., SILVA, M. A., ORMOND, N. F. P., GENUÍNO, N., ROCHA, R. F. S. S., & ROCHA, P. C. S. (2021). O Trabalho como princípio educativo na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica. Research, Society and Development, 10(15), e73101522614.

RAMOS, M. N. História e política da Educação Profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SAVIANI, D. Escola e Democracia: teorias da Educação, curvatura da vara, onze teses sobre Educação política. 41ª edição – Campinas, SP: Autores Associados, 2009. Coleção Polêmicas do nosso tempo, v. 5.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação v.12, n. 34, jan./abril. 2007. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

TOLEDO, R. F. de; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 34, jan./mar. 2013.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, p. 443-466, set. /dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em: 03 de fev. 2024.

APÊNDICE 1 - FOLDER DE APRESENTAÇÃO E CONVITE PARA AS OFICINAS



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

OFICINAS PEDAGÓGICAS

**VOCÊ ESTÁ CONVIDADO(A)
PARA FAZER PARTE DESTA
FORMAÇÃO**



Conteúdo programático:

- **A Dualidade Histórica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT);**
- **O Trabalho como Princípio Educativo;**
- **Pedagogia Histórico-Crítica.**



AS OFICINAS PEDAGÓGICAS ESTÃO VINCULADAS À PESQUISA:
"A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMO
POSSIBILIDADE PARA A PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO
OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA", REALIZADA NO ÂMBITO DO MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA, IFES - VITÓRIA.
- MESTRANDO LUIZ CARLOS A. MOTTA
- ORIENTADOR DR. ROGÉRIO CALIARI
- NOSSA FORMAÇÃO SERÁ CONSTITUÍDA DE TRÊS OFICINAS.

QR Code para inscrição:



**INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO**



PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

APÊNDICE 2 - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

B I U  

Preencha o formulário e depois o envie para confirmar sua inscrição, e participar das Oficinas Pedagógicas vinculadas à Pesquisa "A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMO POSSIBILIDADE PARA A PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA", realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, IFES - Vitória.

- Mestrando Luiz Carlos A. Motta - Orientador Dr. Rogério Caliani
- Nossa formação será constituída de três "Oficinas".
- Temos como projeção a realização das "Oficinas" em um total de 4 encontros, um por semana, e com uma duração de 35 a 45 minutos para cada encontro.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Caso tenha interesse em participar das Oficinas, solicitamos que preencha os campos abaixo, e clique em enviar o formulário.

Descrição (opcional)

NOME COMPLETO *

Texto de resposta curta

Você atua na EEEFM Santíssima Trindade? *

☐ SIM

☐ NÃO

Você trabalha na Educação Profissional Técnica de Nível Médio? *

☐ SIM

☐ NÃO

Para organizarmos as Oficinas da melhor forma possível, responda em quais dias e horários você pode participar: *

Texto de resposta longa

APÊNDICE 3 – PLANO DE AULA DE GEOGRAFIA

Plano de aula da disciplina de Geografia

TURMA 8ºEF	PROFESSOR [Nome do professor]	DISCIPLINA Geografia	DURAÇÃO [5 aulas de 50 minutos]
----------------------	---	--------------------------------	---

Objeto de conhecimento: Primeira Revolução Industrial

Objetivo Geral

Compreender as transformações geográficas, econômicas e sociais ocorridas durante a Primeira Revolução Industrial, destacando o papel central do trabalho nesse processo. Analisar criticamente as mudanças nas relações de trabalho, suas implicações para a organização espacial e a formação da sociedade moderna, refletindo sobre o impacto do trabalho na vida humana e sua importância como categoria formadora da identidade social e individual.

Este objetivo articula o conhecimento sobre a Revolução Industrial à reflexão crítica sobre o trabalho como elemento estruturante da vida humana e social.

Habilidades: EF09GE10/ES Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa e no mundo, compreendendo que as transformações ocorridas com o advento da indústria em um primeiro momento na Europa e depois nos demais continentes, gerou o aumento da exploração de recursos naturais, com o aumento cada vez maior das tecnologias.

Momento Didático	Descrição do momento/ atividade	Objetivos	Trabalho como Princípio Educativo
1. Prática Social Inicial	Discussão inicial: Nesse momento os alunos são questionados sobre o que já sabem sobre a Revolução Industrial e o papel do trabalho na vida das pessoas. Exemplo de perguntas: "Você sabe o que foi a 1ª Revolução Industrial?", "Como	Compreender o conhecimento prévio dos alunos e conectá-lo ao tema da Revolução Industrial.	Introduzir a reflexão sobre o papel histórico do trabalho e como ele se transformou com a Revolução Industrial, reconhecendo a importância do trabalho na formação humana.

	você acha que era o trabalho na 1ª Rev. Industrial?"		
2. Problematização	Proposição de questões: Aqui pode se levantar questões como: Por que a Revolução Industrial começou na Inglaterra? Quais as modificações que o território inglês sofreu nesse processo? Como era o trabalho antes e durante a 1ª Rev. Industrial? Quais foram as mudanças no trabalho e no modo de vida das pessoas?	Colaborar no sentido de ajudar os alunos a refletirem sobre os fatores geográficos e históricos que influenciaram a Revolução Industrial, e as mudanças que ocorreram através dessa Revolução, seja no território, economia, sociedade ou no trabalho,	Incentivar a análise crítica sobre as mudanças nas relações de trabalho (da produção artesanal para o trabalho fabril) e como isso alterou a relação entre homem e natureza.
3.	Exposição do	Fornecer aos	Apresentar a



	Exposição do conteúdo: Aula expositiva interativa sobre o contexto geográfico da Inglaterra no século XVIII, com ênfase no impacto das invenções tecnológicas (máquina a vapor, tear, etc.) sobre o trabalho humano, a produção em massa e as condições de trabalho nas fábricas.	Fornecer aos alunos o conhecimento teórico sobre o tema, destacando as transformações tecnológicas, econômicas, no trabalho, e as consequências para o espaço geográfico.	Apresentar a exploração do trabalho nas fábricas, a mecanização e a divisão do trabalho, conectando o tema à questão da divisão do trabalho por etapas separadas, e a alienação resultante, ressaltando a importância do trabalho para o desenvolvimento humano.
3. Instrumentalização			
4. Catarse	Roda de Conversa: Em grupos, os alunos discutirão as transformações nas condições de trabalho, fazendo uma análise entre o trabalho na 1ª Revolução Industrial, e o	Sintetizar o conhecimento adquirido e estimular a reflexão crítica sobre as mudanças no trabalho e nas relações sociais.	Promover a percepção crítica de como o trabalho pode ser formador ou alienador e explorador. O trabalho infantil na 1ª Revolução Industrial pode ser discutido e assim como o debate

2

	trabalho atual nos seus diversos formatos, seja na indústria, nos serviços, na informalidade e sob a uberização do trabalho. Outra temática a ser abordada é a migração para as cidades e a crescente desigualdade social.		sobre sua existência na atualidade.
5. Prática Social Final	É preciso deixar claro que os alunos devem ter um papel ativo em todo o processo de ensino-aprendizagem, dessa forma a prática social final deve partir de ideias dos estudantes. Produção cartazes mapas mentais: Exemplo: Os alunos farão uma produção em grupos, de cartazes ou mapas mentais, refletindo sobre como o trabalho foi transformado durante a Revolução Industrial e seu impacto no mundo contemporâneo, relacionando com suas próprias vivências.	Aplicar o conhecimento adquirido, relacionando o conteúdo ao contexto atual e desenvolvendo a reflexão sobre o impacto do trabalho nas relações humanas e geográficas.	A produção escrita ou o mapa mental serve como um exercício de compreensão da importância do trabalho na vida das pessoas e na transformação do espaço, integrando a reflexão à prática cotidiana.

APÊNDICE 4 – PLANO DE AULA DE MATEMÁTICA

Plano de aula da disciplina de Matemática

TURMA 8ºEF	PROFESSOR [Nome do professor]	CONTEÚDO Perímetro	DURAÇÃO [3 aulas de 50 minutos]
----------------------	---	------------------------------	---

Objeto de conhecimento: Área de figuras geométricas/perímetro

Objetivo Geral

Familiarizar os alunos com a noção de perímetro, a fim de proporcionar o desenvolvimento de estratégias e elaboração de resoluções de problemas.

Habilidades

Identificar relações de perímetro e área entre figuras semelhantes;

MOMENTOS	GUIA DO PROFESSOR
PRÁTICA SOCIAL INICIAL	Instigar os alunos a comentarem sobre o que já conhecem sobre perímetro, se já mediram alguma coisa, ou se viram alguém fazendo. Desafiar os alunos sobre o que eles gostariam de saber a mais, o que eles têm curiosidade de aprender.
PROBLEMATIZAÇÃO	Realizar questionamentos: - Como é feito para medir os lados de um quadrado, de um triângulo ou de outras coisas? O que é utilizado para medir? - Qual a importância de saber quanto mede o lado de uma casa? Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas: - Histórica: Como as pessoas mediam antigamente? O que elas usavam para medir? - Social: Por que é necessário saber quanto mede os lados de sua casa, da igreja, do supermercado? Será que é para saber se sobra um espaço para construir outra coisa? - Legal: Existe alguma lei que orienta as pessoas a utilizarem o seu lote sem invadir o do vizinho, respeitando a área e perímetro do seu lote?
INSTRUMENTALIZAÇÃO	Metodologias no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem: - Exposição oral sobre o conteúdo; - Leituras; - Discussões; - Resoluções de problemas.

MOMENTOS	GUIA DO PROFESSOR								
CATARSE	Buscar a síntese mental do aluno: Perímetro é a soma da medida de todos os lados de um polígono, podendo ser também, de uma casa, de um campo de futebol, entre outros. É importante saber o perímetro de uma casa para melhor aproveitar materiais. Para medir pode ser utilizado régua, trena, o metro, barbante com uma determinada medida]. Exemplos: Pode se questionar de forma oral ao aluno o que ele compreendeu como Perímetro, ou propor a construção de mapas mentais com esse mesmo questionamento. Avaliação: Entregar impresso para os alunos responderem: 1) Uma cidade possui uma praça com a forma de um quadrado. Na praça será realizada uma festa junina. Para garantir maior segurança das pessoas, a praça será cercada com 3 cordas. A praça possui 45 m de lado. Calcule quantos metros de corda deverá ser comprado para cercar a praça. 2) Sabendo que uma quadra possui 8m de largura e 24m de comprimento, quantos metros os alunos percorrem para se aquecer dando uma volta na quadra? 3) Qual a importância do perímetro para as pessoas?								
PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO	<table border="1"> <thead> <tr> <th>INTENÇÕES DO ALUNO</th><th>AÇÕES DO ALUNO</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Saber o perímetro da minha casa.</td><td>Medir a minha casa.</td></tr> <tr> <td>Saber o perímetro da minha sala de aula.</td><td>Medir a sala de aula.</td></tr> <tr> <td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	INTENÇÕES DO ALUNO	AÇÕES DO ALUNO	Saber o perímetro da minha casa.	Medir a minha casa.	Saber o perímetro da minha sala de aula.	Medir a sala de aula.		
INTENÇÕES DO ALUNO	AÇÕES DO ALUNO								
Saber o perímetro da minha casa.	Medir a minha casa.								
Saber o perímetro da minha sala de aula.	Medir a sala de aula.								